





MÁRCIO VALADÃO



O QUE O
DINHEIRO
NÃO COMPRA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: setembro/2011

Transcrição:

Stephanie Zanandrais

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Matheus Freitas

APRESENTAÇÃO

Algumas pessoas acreditam na frase popular que diz que o dinheiro traz felicidade. Creem que se tivessem condições financeiras para suprir as necessidades, as faltas que têm, tudo seria diferente, a vida seria melhor, teriam paz. Mas isso é uma grande ilusão, um engano tremendo. A verdadeira alegria e paz só podem ser encontradas em Jesus Cristo, não há dinheiro algum que possa comprá-las. Já outros possuem riquezas, podem comprar tudo o que querem e por isso fizeram do dinheiro um deus em suas vidas, contudo, ele jamais as salvará da morte eterna, porque a salvação não pode

ser comprada com uma moeda de ouro ou prata. Ela custou sim um alto preço, o sangue de Jesus Cristo derramado na cruz do Calvário. O dinheiro é sim bênção. Com ele você pode ajudar muitas pessoas, doar àqueles que necessitam, mas o amor ao dinheiro faz com que a pessoa se torne gananciosa, insaciável, egoísta. A Bíblia nos ensina muito acerca deste que se tornou uma maldição na vida de algumas pessoas. Por falta de sabedoria muitos matam, roubam e morrem por causa dele. E tudo isso pode acontecer quando o dinheiro é colocado no lugar de Jesus, o único que deve ser adorado.

Nesta mensagem vou falar um pouco sobre tudo isso. Vamos receber os ensinamentos de Deus acerca das riquezas. Veremos alguns contrastes a respeito da nossa existência. Oro para que o Espírito Santo fale com você, precioso leitor, mostrando-lhe que tudo o que temos e somos é para Ele, somente, para a glória dele.

VALOR ETERNO

De acordo com os registros bíblicos, o profeta Isaías viveu aproximadamente no ano 680 a.C, o seu livro é tido como o evangelho do Velho Testamento. As profecias dele prenunciaram Cristo, e uma destas pode ser conferida no capítulo 9, versos 6 e 7:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim

sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.”

Paz, é por ela que o mundo está clamando. Desde os primórdios, ela é essencial. Foi num período de paz que Jesus nasceu, o mundo foi preparado para a vinda de Cristo, Ele veio na plenitude dos tempos.

Bem, agora vamos falar da atitude de dois povos desta época, os gregos e os romanos. Antes dos romanos, os gregos haviam levado a cultura, a língua deles para todo mundo. As pessoas falavam o grego tal como se fala o inglês nos dias de hoje. Já os romanos abriram estradas e diziam que todos os caminhos levavam a Roma. Mas quando Jesus Cristo nasceu, não havia um conflito bélico acontecendo. Nenhuma lança estava atravessando o corpo de um inimigo. Os anjos cantaram sobre o nascimento do Senhor dizendo “glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem Ele quer bem” (Lucas 2.14), porque a mensagem que Jesus estava trazendo não era religiosa. Ele não estava trazendo

uma nova religião, pois a religião é um esforço do homem para se religar a Deus. É a batalha dele para alcançar paz com Deus, mas todo esse nosso esforço religioso redundava em nada, em fracasso. Não foi o homem quem fez a escada para chegar a Deus, mas ao contrário, foi Deus quem veio ao homem. Quando lemos sobre o nascimento de Jesus vemos Deus vindo ao homem. É Deus deixando toda sua glória para vir até nós exatamente para nos redimir, para nos salvar e lavar. Não há nada que Deus não tenha feito para demonstrar amor aos homens. Por isso, a Bíblia diz que o amor de Cristo nos constrange (2 Coríntios 5.14). Não há palavras para descrever o amor do Pai, “porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16).

Encontramos na Palavra que Jesus, o Verbo, se fez carne e habitou entre nós cheio de glória e de verdade. Jesus não se parece com Deus, Ele é Deus, como está escrito no evangelho de João, capítulo 14, versículo 9: “[...] Quem me vê a mim vê o Pai.” E a vontade dele é essa: “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também

comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.” (João 17.24.) Esta verdade nos dá a certeza que muitos ainda não têm, a de que Jesus não passou a existir após o denominado Natal. Ele não existiu apenas há dois mil anos. Jesus Cristo sempre existiu, pois Ele é Deus. Para a maioria, o Natal representa apenas presentes, dar e recebê-los, mas o verdadeiro presente foi Deus quem nos deu, Jesus Cristo, conforme já vemos em João 3.16 e Isaías 9.6. Deus nos fez e nos legou este Presente. Ele podia ter enviado um querubim, um serafim, mas não, Ele enviou seu Filho Amado, em quem Ele se compraz.

Nós podemos escolher, pois Deus deu ao homem a liberdade de escolha, de viver a vida de maneira que ela glorifique a Deus, como podemos desgraçá-la? Encontramos todas as verdades nas Santas Escrituras, e uma delas é que “[...] há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens” (1 Timóteo 2.5). Logo, não existe outro mediador, por isso precisamos escolher a Jesus. Esta é a escolha mais acertada da vida de uma pessoa. O amor de Deus para conosco é igual,

mas o modo como cada um responde ao amor de Deus é diferente.

CONTRASTES DE UMA VIDA

Eu vou mostrar o contraste que Jesus faz a respeito do ser humano. Em Lucas 16.19, Ele conta a seguinte parábola:

“Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até

os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento. Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos

Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.” (Lucas 16.19-31.)

Este é um dos textos mais intrigantes da Bíblia. Nele Jesus começa a revelar os grandes e tão profundos contrastes da existência humana. Vamos vê-lo, então, a partir de agora.

O primeiro é o contraste na vida. Retome-mos alguns versículos desse texto, vamos aos versos 19 a 21 de Lucas 16: “Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras.”

Vimos que a história de vida de dois homens foi contrastada, a do rico e do pobre. O mendigo e outro cheio de anéis. Um trajava-se de púrpura; o outro, de trapos, um alimentava-se esplendidamente e o outro comia migalhas da mesa do rico. Um vivia cercado de amigos e sempre estava nas

colunas sociais, era sadio e bonito, mas o outro não tinha ninguém e estava coberto de chagas. O carinho que ele recebia era o carinho dos cães que vinham lambe as suas úlceras. Um mendigo, de nome Lázaro, estava com o corpo cheio de úlceras, o outro homem tinha as mãos beijadas. Esta é uma representação profunda, clara entre as diferenças, destinos antagônicos. O rico era símbolo do sucesso e o mendigo era a maquete do fracasso e da derrota. Enquanto um tinha o mundo aos seus pés, o outro tinha o peso do mundo nas suas costas. Enquanto o homem rico parecia ter tudo, Lázaro parecia ter nada. Quando você observa o contraste no mundo vê isso de maneira clara.

Outro contraste que vemos nessa palavra é o na morte. Em Lucas 16.22 diz: “Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.” Essa expressão “seio de Abraão” é uma referência ao próprio Senhor Deus. Pois bem, aqui temos a diferença na morte desses dois homens: Lázaro foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; já ao rico é apenas mencionado que ele foi sepultado.

Pode ser que no funeral do rico tenha tido honras, aplausos, as mais caras flores e até as chamadas carpideiras, que recebiam somente para chorar. Contudo, nada disso tem valor. Tanto que o texto menciona apenas que ele foi sepultado, referência a qual não é feita ao moço de nome Lázaro. Não sabemos a forma que o rico foi sepultado. Tudo pode ter acontecido com o corpo desse homem. Podemos supor que antes de ser sepultado seu corpo tenha sido cercado por pessoas importantes, coberto por grinalda e tantas coisas. Talvez esse corpo tivesse sendo velado ao som de músicas de uma conceituada orquestra. Enquanto Lázaro, o mendigo, viveu e morreu sem as luzes dos holofotes, sem ter o nome destacado nos jornais. A vida não reservou para ele nenhum tipo de manjar especial. Sua caminhada foi marcada pela solidão, pela pobreza e pelo sofrimento. Do berço à sepultura é possível imaginar o contraste. Duas histórias de vida completamente diferentes, porém a morte os nivelou.

O terceiro contraste é o mais marcante, o na eternidade. Do lado de lá da vida o contraste

continuou; entretanto, muito mais acentuado. O mendigo foi levado pelos anjos para o seio de Abraão, para o lugar das bem-aventuranças eternas. Ali as suas lágrimas foram enxugadas, suas chagas curadas e sua alma consolada. Já o rico, ao atravessar o vale da sombra da morte, não entrou no lugar do descanso dos justos, mas no tormento do inferno. No verso 23 Jesus diz: "No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio." Que descrição é essa! As "glórias da vida terrena" não puderam aliviar os sofrimentos na eternidade. O dinheiro que ele possuía não pôde comprar o descanso na eternidade. Os amigos que enchiam sua casa e o cobriam de elogios nada puderam fazer nada para arrancá-lo daquele lugar de tormento. Seu tormento não tinha alívio, suas orações não eram ouvidas, seu destino foi selado, banido para sempre da presença do Senhor Deus. Lázaro, por sua vez, esqueceu dos seus trapos e entrou na posse da bem-aventurança eterna na qual ele foi consolado. O inferno não foi feito para o homem, mas para o diabo e seus anjos. A vontade de Deus jamais é a de que o homem vá para o inferno. É

por isso que Deus se tornou homem e veio até nós, exatamente para livrar muitos do inferno.

Jesus continua no texto de Lucas 16: “Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento. Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.” (Lucas 16.24-31.)

Vimos que o rico morreu e foi para o inferno porque viveu sem pensar na eternidade, não se preparou para encontrar-se com Deus. Isso nos faz deduzir que ele tenha ajuntado tesouros somente na terra, e não no céu, como podemos ler no texto sagrado de Mateus 6, a partir do texto 19:

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”

O texto 16 de Lucas nos permite imaginar algumas situações, e uma delas é a forma como esse moço rico deve ter vivido. Sua casa deve ter recebido muitas pessoas tidas como importantes. Festas e eventos dos mais sofisticados talvez ficaram na lembrança de muitos por causa do luxo ostentado. As roupas e os móveis de sua casa foram os mais bonitos e caros. Tudo impecável aos olhos do mundo; todavia, ele jamais pensou na eternidade, no lar celestial. Ele deu mais valor aos prazeres mundanos do que para a salvação da sua vida.

Certamente o dinheiro esteve acima de tudo, foi idolatrado e adorado, foi o deus deste homem.

Deus conhece e chama cada um de seus filhos pelo nome, e observe também que o nome do mendigo é citado, o do rico, não. Temos informações apenas de um “certo homem rico”. E, infelizmente, muitos nos dias de hoje são também assim conhecidos. Eles são valorizados pelo que têm, e não pelo o que são; pela condição, e não por serem pessoas. Os valores da sociedade, de um mundo capitalista e interesseiro são totalmente contraditórios aos do reino de Deus. Para o mundo o dinheiro, a fama e o poder são desejados mais do que tudo, e quem os têm é invejado por muitos. Todavia, “atrás” de uma pessoa que tem toda riqueza, status, beleza, existe um coração, existe vida, e se esta vida tiver a morte física sem receber Jesus Cristo como Senhor e Salvador, estará eternamente perdida. Muitas pessoas ainda não se deram conta disso, e vivem apenas para ajuntar bens materiais, só de pensarem em ficar sem o carro do ano, a casa no bairro mais nobre, as joias e roupas das melhores grifes, entre tantos os outros bens de consumo, sentem-se mal. O apego

ao dinheiro é excessivo. E sobre isso encontramos na Palavra a seguinte lição. Veja o que diz o texto de Lucas, capítulo 12, versos 13 ao 21:

“Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidador entre vós? Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avariza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui. E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, pra quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.”

As pessoas não estão dispostas a contarem todas as coisas como perda para ganharem a Cristo, tal como o jovem rico do texto de Mateus 19, a partir do verso 16:

“E eis que alguém, aproximando, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.”

Este jovem não escolheu abrir mão das riquezas dessa vida para apegar-se somente à graça de Deus. Deus não é contra a riqueza, ninguém deixa de ser salvo pelo fato de ser rico, mas pelo amor

ao dinheiro. E também sobre isso encontramos na Palavra mais um verdadeiro e preciso ensinamento:

“Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.” (1 Timóteo 6.7-10.)

Voltemos ao moço rico de Lucas 16. Pode também ser que algumas pessoas olhavam para ele e desejavam ser igual a ele. Mas será que estes sentimentos iriam prevalecer ao saberem que o moço iria para o inferno? Vale ressaltar que este homem não foi para o inferno porque era rico, mas porque era egoísta. Ele amava o dinheiro mais do que a Deus. O amor ao dinheiro é o começo para levar à destruição eterna. Este homem gastava seu dinheiro para agradar a ele mesmo, e nunca para aliviar a dor do aflito. Ele foi para o inferno porque

nem Deus nem o próximo tinham espaço na agenda congestionada dele. Ele não doava seu tempo para ninguém. Ele era o centro das atenções dele mesmo.

PALAVRA FINAL

Agora, a pergunta que eu tenho é para você: qual será o destino da sua alma? Hoje é o seu dia, o dia oportuno da salvação. Lázaro não foi para o seio de Abraão pelo fato de ter sido mendigo, como o rico não foi para o inferno só porque tinha dinheiro. O fato de ter ou não o dinheiro não traz salvação a ninguém. Também não leva ao inferno. A salvação vem apenas por meio de Jesus. No período do Natal as lojas ficam empanturradas de gente, o acesso aos shoppings torna-se complicado, estressante. Uma correria toma conta das

pessoas, mas qual o lugar do Salvador no meio de tudo isso? O que mais que Deus poderia ter feito para salvar o homem? O Céu se “esvaziou”, Jesus veio exatamente para salvar o homem.

Vimos que um homem era rico e saudável; o outro, mendigo e ferido, o “remédio” que este tinha eram as lambidas dos cães nas suas feridas, mas um dia a morte alcançou os dois. Isso porque todos nós somos forasteiros aqui na terra, não temos nossa morada permanente aqui. Então, quando o rico chegou ao lugar de tormento, ele experimentou a aflição e angústia na sua essência. E nada de mais valioso que ele conquistou aqui nesse mundo pôde amenizar a sua dor. No desespero pediu que Lázaro molhasse o dedo em água para lhe refrescar, contudo, o Senhor disse que havia um abismo entre eles. E essa separação existe para todo aquele que ainda não recebeu a Jesus. Enquanto o coração bate, a pessoa está viva ela tem a oportunidade de fazer a escolha, ela pode passar por este abismo para encontrar-se com Deus por meio de Jesus Cristo, pois Ele é o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por Ele (João 14.6). Mas esta escolha pode

ser feita enquanto a pessoa tiver fôlego de vida, e até quando este fôlego vai existir ninguém sabe. O rico ignorou pensando que com o seu dinheiro ele poderia construir uma ponte, mas a ponte para ligar esse abismo foi feita por Deus por meio de Cristo. Só há um mediador entre Deus e os homens. Jesus veio para que pudéssemos experimentar a salvação. O homem gritou, pediu ao Pai Abraão que tivesse misericórdia dele, mas a misericórdia do Senhor se estende de geração em geração; em outras palavras, enquanto estivermos vivos. Após a morte ninguém precisa mais experimentar a misericórdia porque se vive o gozo da misericórdia.

Não são poucas as pessoas que têm recebido inúmeros bens, seja a saúde, um teto, a realização de sonhos... Muitos têm até várias Bíblias em casa, mas nunca as leram. Não são poucos os que têm amigos crentes em Jesus que falam sobre a salvação, mas ignoram. Este é o seu caso? Se você tem recebido muitos bens, não despreze o que verdadeiramente tem valor, o conhecimento do Senhor. Não queria sentir na pele o que o moço de Lucas 16 sentiu. O tormento foi tanto

que quando ouviu Abraão falar sobre o abismo entre ele e Deus, implorou para avisar aos familiares, aos seus cinco irmãos. Ele pediu a Abraão que mandasse Lázaro pregar para seus irmãos a respeito daquele abismo, dizer que eles precisavam se consertar com Deus e mudar de vida, mas no verso 29 “respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.” Quando ele diz que eles tinham Moisés, ele queria dizer que Moisés era a Bíblia. Abraão disse que eles tinham a Palavra e os profetas. Ou seja, eles tinham ainda a oportunidade de ouvirem sobre Deus, mas não por meio de Lázaro, que estava morto. Os profetas são aqueles que estão anunciando e pregando pelas esquinas a salvação, mas o rico insistia que se Lázaro fosse ter com seus irmãos eles se arrependeriam. Porém, Abraão respondeu: “Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.”

Deus nos deixou a sua Palavra para que por meio dela possamos conhecê-lo, conhecer a mensagem de salvação da cruz, conforme lemos em 1 Coríntios 1.18-25:

“Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos. Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação. Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.”

Vimos os três contrastes, o na vida, na morte e eternidade. Qual lugar você vai ficar? Eu sei que agora muitas pessoas estão lendo este livro, e eu lhes pergunto qual é o seu lugar? Hoje é o dia excelente para a sua salvação. Já veio alguém dentre

os mortos para falar! Jesus morreu e ressuscitou, puderam vê-lo e tocá-lo. E com os olhos espirituais você também pode vê-lo e tocá-lo. Então, não perca mais nenhum segundo longe de Deus. A ação de abrir a porta do seu coração somente você pode realizar. Ele diz a você: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.” (Apocalipse 3.20.)

Jesus vive, Ele é a razão da nossa fé! E porque Ele vive podemos crer no amanhã, como diz a letra de uma canção:

“Porque Ele vive posso crer no amanhã
Porque Ele vive temor não há
Mas eu bem sei, eu sei, que a minha vida
Está nas mãos do meu Jesus que vivo está
Deus enviou seu filho amado
Para morrer em meu lugar
Na cruz sofreu por meus pecados
Mas o sepulcro vazio está
Porque Ele vive
E quando enfim chegar a hora
Em que a morte enfrentarei

Sem medo então terei vitória
Verei na glória o meu Jesus que vivo está.”

Hoje é o seu dia e esta é a sua hora de cantar as verdades contidas nesta letra. O próprio Senhor diz que estaria conosco todos os dias até a consumação do século (Apocalipse 28.20). Todas as riquezas ficarão nesse mundo, desaparecerão como a fumaça, mas o Bem maior, que é Jesus Cristo está e sempre estará vivo. Em Eclesiastes, capítulo 5, a partir do verso 8, temos um texto denominado “A ilusão das riquezas”, que diz:

“Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito; quem tem ambição de ficar rico nunca terá tudo o que quer. Isso também é ilusão. [...] Como entramos neste mundo, assim também saímos, isto é, sem nada. Apesar de todo o nosso trabalho, não podemos levar nada desta vida. Isso também é muito triste! Nós vamos embora deste mundo do mesmo jeito que viemos. Trabalhamos tanto, tentamos pegar o vento, e o que é que ganhamos com isso? O que ganhamos é passar a vida na escuridão e tristeza, preocupados, doentes e amargurados. Então cheguei a esta conclusão:

a melhor coisa que uma pessoa pode fazer durante a vida que Deus lhe deu é comer e beber e aproveitar bem o que ganhou com o seu trabalho. Essa é a parte que cabe a cada um. Se Deus der a você riquezas e propriedades e deixar que as aproveite, fique contente com o que recebeu e com o seu trabalho. Isso é um presente de Deus. E você não sentirá o tempo passar, pois Deus encherá o seu coração de alegria.” (Versículos 10; 15-20 – Nova Tradução da Linguagem de Hoje.)

Guarde estas palavras no seu coração, ata-as em seu pescoço. Nada do que está escrito na Bíblia foi por acaso. Então não se deixe enganar. Não queira experimentar o que o moço de Lucas experimentou, se arrependa e receba Jesus Cristo como seu único e suficiente Senhor e Salvador. Ele é a verdadeira riqueza que não perece. Porque Ele vive, essa é a declaração que mais incomoda o inimigo, logo deve ser a declaração da sua fé, a sua verdadeira riqueza!

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração

de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”*.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com